



A Formação dos Profissionais do Sector Social em Angola

Laurindo Vieira

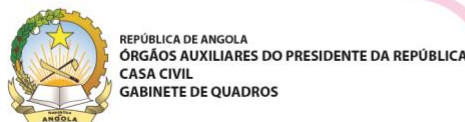
Resumo: A comunicação em referência, apresentada no I Ciclo de Conferências – sob o tema “*O Contributo do Assistente Social, do Educador Social e do Educador de Infância para a Cidadania, Equidade e Qualidade do Ensino*”, parte da análise sobre a importância da formação de profissionais que trabalham a problemática do social, no contexto angolano. Procuramos, numa primeira parte da nossa comunicação, abordar, com base num enquadramento histórico, as razões que estiveram na origem da ausência de cursos nas áreas sociais no subsistema de ensino superior, em Angola, e as implicações decorrentes de tal situação.

Posteriormente, a nossa comunicação analisa a inclusão de vários cursos ligados às áreas sociais e afins, no âmbito do ensino superior, em Angola. Para além destas questões, centramos ainda, a nossa abordagem, no papel do Instituto Superior de serviço Social (ISSS) na formação de Assistentes Sociais e Educadores de Infância.

Concluimos, que dada a importância e o papel do Educador Social, do Assistente Social e Educador de Infância, e de outros especialistas de áreas sociais, o desenvolvimento social, político económico em Angola, deve contar com tais especialistas.

Palavras-chave: educação de infância, assistente social desenvolvimento.

Começo por agradecer a gentileza de Sua Excelência Senhora Dra. Ana Dias Lourenço, pelo convite que nos foi formulado para participarmos no presente





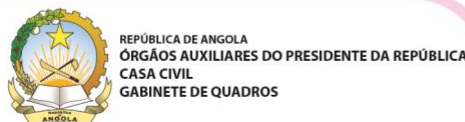
Coloquio e apresentar a nossa opinião sobre a formação de Profissionais no Sector Social em Angola.

Sinto-me ainda regozijado, enquanto Director Geral do Instituto Superior de Serviço Social, por termos estabelecido uma parceria na realização do referido evento, por tal facto, em representação da Direcção, dos Professores, Estudantes e Trabalhadores administrativos do ISSS apresentamos os nossos agradecimentos.

A nossa comunicação está estruturada em duas partes. Procuramos, num primeiro momento, abordar, com base num enquadramento histórico, as razões que estiveram na origem da ausência temporária de cursos nas áreas sociais no subsistema de ensino superior, em Angola, e as implicações decorrentes de tal situação.

Posteriormente, a nossa comunicação analisa a inclusão de vários cursos ligados às áreas sociais e afins, no âmbito do ensino superior, em Angola. Para além destas questões, centramos ainda, a nossa abordagem, no papel do Instituto Superior de serviço Social (ISSS) na formação de Assistentes Sociais e Educadores de Infância.

Concluimos, que dada a importância e o papel do Educador Social, do Assistente Social e Educador de Infância, e de outros especialistas de áreas

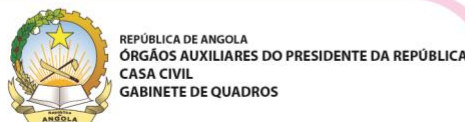




sociais, o desenvolvimento social, político económico em Angola, deve contar com tais especialistas.

Começamos esta comunicação com uma breve referência histórica. Nos primórdios da década de 1990, o Professor Catedrático, Walter Kamba, zimbabwiano (já falecido), numa conversa mantida com o Prof. Catedrático Português, Nuno Grande (também já falecido) referindo-se ao papel das Universidades Africanas que tinham surgido após às independências, afirmava que estas tinham uma finalidade: Ajudar os Estados na luta contra a erradicação da Pobreza, e contribuir para o desenvolvimento, social, económico dos respectivos países (Walter kamba, citação livre).

Embora não seja nosso propósito aqui nesta comunicação particularizar se esta finalidade foi ou não cumprida, importa-nos sim, referir que a visão política em transformar a universidade numa instituição fundamental para a erradicação da pobreza e do desenvolvimento de África, para além de correcta, contribuiu também, em certo sentido, para que algumas áreas do saber





académico fossem vistas como privilegiadas, na luta pelo desenvolvimento.

Por outras palavras, algumas áreas do conhecimento foram elitizadas.

Desta forma, áreas como o Direito, a Economia, as Engenharias, a Arquitetura, as Matemáticas, Biologia, Medicina, Saúde, Física e Química, constituíram-se epistemologicamente, como as áreas que podiam rapidamente contribuir para o progresso dos países.

No contexto angolano, tendo em atenção tal problemática, durante vários anos, áreas como a Psicologia, a Sociologia, o Serviço Social, a Educação de Infância, a Antropologia, Filosofia, a Educação Social e outras áreas afins, não faziam parte da grelha curricular dos cursos universitários ministrados na Universidade Agostinho Neto.

Tal vazio, parecia ser coberto, por alguns cursos ministrados no ISCED, que surge na década de 1980, embora, na verdade, a finalidade da instituição era a formação de professores, e por isso, mais centrada nas didáticas de ensino.

Pode-se dizer por exemplo, que a Faculdade de Letras e de Ciências Sociais só terá surgido em Angola, em 2003, com treze cursos, entre os quais Ciência





Política, Sociologia, Psicologia, Comunicação Social, Literaturas, tendo sido extinta em 2010, e dando lugar a duas Faculdades. A Faculdade de Ciências Sociais e a Faculdade de Letras, que lecionam vários cursos na área social.

Em 2005 foi criado o Instituto Superior João Paulo II, uma unidade orgânica da Universidade Católica de Angola tendo como finalidade formar Assistentes Sociais e especialistas em Educação Moral e Cívica.

De realçar que alguns dos formados na referida instituição, hoje compõem o quadro de docentes do Instituto Superior de Serviço Social.

Em 2008/2009, com a criação do Instituto Superior de Serviço Social, com implementação das Licenciaturas em Serviço Social e em Educação de Infância, a esfera de formação de Assistentes Sociais deixa de ser monopólio do Instituto Superior João Paulo II e a formação no Sector Social em Angola ganha um novo ímpeto académico.

A cartografia que aqui desenvolvemos acerca da ausência temporária de cursos ligados à formação no sector social em Angola, para além de estar centrada numa perspectiva histórica, radica também do facto, segundo o qual,





nenhuma sociedade moderna se pode desenvolver sem a presença de tais especialistas.

Hoje, no campo do desenvolvimento humano, a sociedade angolana, já não pode caminhar sem a intervenção de Educadores Sociais, Assistentes Sociais, de Educadores de Infância, mas também de Psicólogos, Sociólogos Antropólogos, Filósofos, etc.

Os paradigmas modernos do desenvolvimento económico, social e político, partem do pressuposto, que “o desenvolvimento de uma nação constitui um todo em si. Entre os seus aspectos políticos, económicos, sociais, culturais, geográficos, há uma tão forte dependência que o facto de considerar separadamente um deles seria mutilar um rosto isolando um dos seus traços” (in Pierre Massé, 1967:97).

Tomando como referência tal afirmação, podemos sintetizar que a realização do presente Coloquio afigura-se como um momento singular, uma vez que relança para o centro do desenvolvimento do nosso país, os especialistas formados no sector social. Por tal facto parabenizamos uma vez mais a





SENHORA Primeira Dama, pela organização e realização do presente Coloquio Internacional.

Hoje, podemos afirmar que necessitamos de Assistentes Sociais que se enquadrem num “trabalho na esfera executiva, na formulação de políticas públicas e na gestão de políticas sociais” (Alzira Lewgoy, 2009: 19). Necessitamos de Assistentes Sociais que estejam nos Hospitais, nos Centros de Saúde, nas Instituições prisionais, etc. De forma aditiva, a sociedade precisa de Educadores de Infância, que ajudem na educação para a cidadania, e tenham respostas para os diversos problemas vividos pela criança, uma vez que a ostensiva dramaticidade dos problemas da infância nos dias que correm projectou nessa fase da vida um interesse e uma preocupação intensos” (Marcos Cesar de Freitas, 2011:19).

O diagnóstico das Sociedades actuais, em matéria de relações interpessoais, nos tem demonstrado que vivemos em sociedades marcadas por altos níveis de violência, contra a mulher, violência contra a criança, crise de valores, morais cívicos e éticos. Lipovetsky informa-nos que as sociedades atuais são





sociedades líquidas, voláteis, onde o supérfluo têm muito valor, e a procura desenfreada de bens materiais suplanta a vontade de ser.

Toda essa problemática reforça a importância dos profissionais que trabalham o social, por isso, também precisamos de psicólogos para que nos ajudem no desenvolvimento moral, na formação de uma personalidade sã, principalmente de crianças, adolescente e jovens, não esquecendo os adultos, que vivem as frustrações do quotidiano. Dos sociólogos também esperamos que nos ajudem a compreender as causas e consequências da anomia, da alienação, da desestruturação das sociedades, dos fenómenos inerentes à delinquência e a criminalidade, através da realização de estudos que apontem soluções.

Relativamente ao assunto aqui exposto, penso que todos estamos de acordo que um país como o nosso tem de definir uma política social em que todos os especialistas possam estar integrados em equipas multidisciplinares.

Entretanto, também é fundamental que não basta termos IES que formem especialistas em diversas áreas do social em Angola, é preciso que as





instituições públicas, através de concursos públicos integrem estes especialistas, como acontece com outros, no seu quadro de funcionários.

Uma última questão da minha comunicação não pode ser evitada. Trata-se do Instituto Superior de Serviço Social de Luanda. Instituição de Ensino superior sob a tutela do Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia, criado em 2008/2009, recebeu os primeiros formandos em Serviço Social e em Educação de Infância, em 2010. Nos seus 9 anos de existência, isto é de 2010/a 2019 formou:

- 376 Licenciados em Educação de Infância dos quais 72 do sexo masculino e 304 do sexo Feminino
- 354 Licenciados em Serviço Social, dos quais 219 do sexo Masculino e 135 do sexo Feminino.
- Um total de 750 licenciados nos dois cursos.
- A população estudantil do ISSS é maioritariamente dominado por jovens do sexo feminino o que nos deixa satisfeitos, tendo em conta a importância da mulher na educação comunitária.





- Na nossa prática educativa, para além do desenvolvimento de competências em sala de aula, procuramos também no exercício da extensão universitária, e dos estágios curriculares, transformar os programas e métodos para que os nossos estudantes tenham uma robustez intelectual assente no saber ser, saber fazer e saber falar. Três grandes componentes necessárias para um Educador de Infância e para um Assistente Social.

Apesar do ISSS ser uma pequena instituição de ensino, do ponto de vista das suas infraestruturas, com algumas dificuldades, temos afirmado que o reconhecimento das dificuldades não deve dar pretexto à inactividade. Por isso temos trabalhado e nosso lema é ISSS um Projecto Humanitário.

- Nesta senda, O ISSS conta também na sua estrutura com um Centro Infantil, designado “Pequenas Acácias” onde, para além da realização de estágios dos nossos estudantes constituiu também, uma forma de contribuirmos para o desenvolvimento comunitário, com a inclusão no referido centro de crianças carenciadas da comunidade envolvente.





- Ainda no contexto de apoio às comunidades, o ISSS, através dos seus estudantes e professores integrados em equipas de estágio, prestam serviços de apoio psicopedagógico às crianças da comunidade do Bairro do Cristo Rei, à jovens mulheres e crianças da comunidade do Bairro do Sossego e de outras comunidades circundantes.

Uma referência de extrema importância e simbolismo para o ISSS, aconteceu recentemente, com a visita de trabalho que Sua Excelência a Senhora Primeira Dama realizou ao nosso Instituto. Peço perdão se cometo alguma inconfidência ao trazer este dado ao público, mas como se tem dito que valor teria a amizade e o amor se não as manifestássemos publicamente. E hoje ao referirmos o nosso contentamento pela visita de trabalho, ao nosso Instituto, estamos unicamente a manifestar a nossa admiração pelo gesto.

Pra terminar, resta-nos uma vez mais reafirmar que Vossa Excelência pode contar com a parceria do ISSS nos projectos sobre Educação para a Cidadania. Apesar da nossa pequenez infraestrutural, a nossa grandeza reside na qualidade dos formandos, e dos professores angolanos e cubanos, que todos os dias procuram contribuir com o seu saber para construção do conhecimento.





O CONTRIBUTO DO ASSISTENTE SOCIAL,
DO EDUCADOR SOCIAL E DO EDUCADOR DE INFÂNCIA
PARA A CIDADANIA, EQUIDADE E QUALIDADE DO ENSINO

26 • NOVEMBRO • 2019

Muito Obrigado

Bibliografia

UMA INICIATIVA



REPÚBLICA DE ANGOLA
PRIMEIRA-DAMA DA
REPÚBLICA DE ANGOLA

EM PARCERIA



REPÚBLICA DE ANGOLA
ÓRGÃOS AUXILIARES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CASA CIVIL
GABINETE DE QUADROS